

Princípio 1. Proporcionar múltiplos meios de envolvimento

(“o porquê” da aprendizagem)

Linhas orientadoras de práticas pedagógicas que proporcionam múltiplos meios de envolvimento	
Proporcionar opções para incentivar o interesse	
• Disponibilizar opções quanto ao modo como cada objetivo pode ser atingido, bem como quanto às ferramentas, contextos de aprendizagem, apoio, sequência e tempo para terminar as tarefas, etc.. • Permitir a participação dos alunos na planificação das atividades em sala de aula. • Envolver os alunos na definição dos seus objetivos de aprendizagem e de comportamento. • Diversificar as atividades e fontes de informação de modo a que possam ser personalizadas e contextualizadas atendendo ao percurso individual dos alunos, culturalmente relevantes, socialmente significativas, adequadas à idade e às competências dos alunos. • Planificar atividades em que os produtos da aprendizagem sejam autênticos, comuniquem com um público real e reflitam metas que sejam claras para os alunos. • Proporcionar tarefas que permitam uma participação ativa, exploração e experimentação. • Incluir atividades que promovam o uso da imaginação para resolver problemas novos e relevantes ou dar sentido a ideias complexas de forma criativa. • Proporcionar um clima de aceitação e apoio em sala de aula. • Utilizar estratégias de antecipação das atividades diárias, rotinas e transições de ações (e.g., cartazes, calendários, horários, cronómetros visíveis). • Usar alertas que possam ajudar os alunos a antecipar e a preparem-se para tarefas novas e mudança de atividades e de horários. • Variar o nível de estimulação sensorial, o ritmo de trabalho, o tempo e a sequência das atividades. • ...	
Proporcionar opções para o suporte ao esforço e persistência	
• Facultar lembretes periódicos, recordando as metas a atingir. • Estabelecer objetivos a curto prazo que permitam alcançar metas a longo prazo. • Diferenciar o grau de dificuldade e complexidade das tarefas. • Promover o envolvimento dos alunos na discussão sobre a avaliação. • Variar o grau de liberdade ao nível dos desempenhos considerados aceitáveis. • Enfatizar o processo, o esforço e os progressos no cumprimento dos conteúdos exigidos como alternativa à avaliação e à competição. • Recorrer a grupos de trabalho flexíveis e de aprendizagem cooperativa, com objetivos, papéis e responsabilidades bem definidas. • Incentivar e apoiar oportunidades de interação e de interajuda entre pares. • Criar comunidades de alunos envolvidos em interesses e atividades comuns. • Explicitar resultados pretendidos com o trabalho realizado em grupo (orientações, normas, critérios de avaliação claros e explícitos). • Facultar <i>feedback</i> orientado para a mestria com enfoque no esforço e na persistência em vez de capacidades inatas. • Facultar <i>feedback</i> informativo em detrimento de <i>feedback</i> comparativo. • ...	
Proporcionar opções para a autorregulação	
• Apresentar instruções, lembretes e guias que permitam estabelecer objetivos de autorregulação, o aumento do tempo de orientação para as tarefas face a distrações, o aumento da frequência de momentos de autorreflexão e autorreforço. • Disponibilizar tutores que modelem o processo de estabelecimento de metas adequadas, considerando os pontos fortes e a melhorar.	

- Apoiar iniciativas que promovam a autorreflexão e a identificação de metas pessoais.
- Disponibilizar modelos diferenciados, suporte e feedback para a gestão da frustração, o desenvolvimento do autocontrolo e promoção de competências ao nível da gestão de desafios, gestão de julgamentos negativos focados em capacidades inatas.
- Usar situações reais para demonstrar competências ao nível da gestão de desafios e dificuldades.
- Criar oportunidades de visualização do progresso que permitam a monitorização das mudanças ao longo do tempo.
- ...